

Sarney vai inviabilizar bloco governista

Aldori Silva 14.01.88

Andrei Meireles

O governador eleito do Maranhão, senador Edison Lobão, deu, ontem, um recado que pode ser a pá de cal nas pretensões do presidente Fernando Collor de compor uma sólida e estável maioria no Congresso Nacional: o bloco em articulação de liderados do ex-presidente José Sarney pode ser o embrião de um novo partido, que teria uma postura independente em relação ao Governo Federal. Segundo Lobão, trata-se de um bloco informal, integrado por cerca de 60 deputados e 10 senadores, pertencentes, em sua grande maioria, ao PMDB e ao PFL. Para se transformar em partido, Lobão entende que o bloco terá, antes, de se confirmar e de se afirmar, tornando realidade o desejo manifestado por muitos parlamentares em conversas com Sarney.

O presidente Collor pretendia

viabilizar a formação de blocos na Câmara e no Senado, que, majoritários, assegurariam a aprovação no Congresso Nacional de todas as propostas de interesse do seu Governo. Na Câmara, a idéia não prosperou, sendo desaconselhada por vários líderes de partidos governistas. No Senado, ela chegou a ser decidida, mas as dificuldades para sua implementação estão desestimulando até seus mais ardorosos defensores, como os senadores Affonso Camargo (PTB) e Marco Maciel (PFL).

Avaliação

Na próxima terça-feira, o presidente Collor receberá avaliações detalhadas dos líderes dos partidos governistas sobre as reações de suas bancadas em relação à formação dos blocos parlamentares. A curto prazo, o objetivo dos blocos era de eleger os futuros presidentes da Câmara e do Senado. Muitos parlamentares governistas, porém,

reagiram à ruptura da longa tradição do maior partido indicar os dirigentes das duas casas. A alternativa em exame, agora, seria a articulação para metas a médio prazo, estabilizando a base parlamentar governista na próxima legislatura. Mas, nem isto tem empolgado a políticos ligados ao Planalto, que consideram importante a valorização de seus partidos e não seu enfraquecimento para o apoio a um eventual Governo.

As lideranças políticas, incluindo governadores e parlamentares, ligadas a Sarney sempre foram computadas como nomes certos na base de sustentação do Governo Collor. Resta saber, portanto, se políticos de peso como os governadores eleitos Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, e João Alves, de Sergipe, vão preferir uma aliança fora do Governo com Sarney ou uma participação no Executivo em troca do apoio a Collor.



Lobão diz que amigos de Sarney discutem criação de um partido